

Medicina Veterinária

## **NEOPLASIAS CUTÂNEAS DIAGNOSTICADAS EM FELINOS NO SPV-UFLA DE 2011 A 2022**

Ana Beatriz de Souza da Silva - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: ana.silva13@estudante.ufla.br

Maíra Meira Nunes - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/UFLA. Contato: maira.nunes@estudante.ufla.br

Suzyane Oliveira Barros - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: suzyane.barros@estudante.ufla.br

Alice da Conceição Pinto - Acadêmica do 5º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: alice.fernandes2@estudante.ufla.br

Mary Suzan Varaschin - Professora Titular do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Contato: msvaraschin@ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Contato: djeison.raymundo@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Em felinos as doenças de pele são facilmente visualizadas pelos tutores e as neoplasias epiteliais são o segundo tipo de tumor mais frequente, dessa forma, cada vez mais são utilizadas técnicas histológicas para o diagnóstico de neoplasias nesta espécie. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento epidemiológico de casos de neoplasias cutâneas em felinos, diagnosticadas pelo Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA), no período de janeiro de 2011 a agosto de 2022, utilizando como base os livros de registro de exames de necrópsia e histopatologia. Foi realizada a necrópsia dos animais e colhidos fragmentos de pele, além de amostras de fragmentos recebidos para exame histopatológico, fixados em formol a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. No período do estudo 894 amostras foram diagnosticadas, 267 (30%) são neoplásicas, e dessas, 110 (41%) são cutâneas. 100 (91%) casos em que a origem do material foi de biópsia e 10 (9%) de necrópsia. Os tumores malignos foram mais frequentes que os benignos representando 85% e 15%, respectivamente. Houveram 23 diagnósticos de neoplasias distintos, porém os tumores mais frequentemente diagnosticadas foram o Carcinoma de Células Escamosas (CCE) (47%), seguido do Fibrossarcoma (15%) e Mastocitoma (8%), sendo 8 anos a média de idade dos animais. Em países de clima tropical, como o Brasil, devido à exposição crônica dos animais à radiação ultravioleta, é comum o desenvolvimento de neoplasias cutâneas como o CCE em felinos, a neoplasia mais prevalente neste trabalho. De etiologia desconhecida, os mastocitomas têm maior frequência em gatos de meia-idade, porém nesse estudo foi encontrado em animal de 9 meses, SRD; Já foi proposta a hipótese de predisposição genética devido à alta incidência em gatos Siameses. Fibrossarcomas representam cerca de 7 a 18% dos tumores em pele e tecido subcutâneo, principalmente em cabeça, conforme a encontrado nesse estudo. Estudos americanos e britânicos apontam como sendo as neoplasias cutâneas mais comuns em gatos os Tumores de Células Basais, Fibrossarcomas, Carcinomas de Células Escamosas e Mastocitomas, sendo os três últimos os mais encontrados no presente trabalho, porém com diferente prevalência. Mais da metade das neoplasias diagnosticadas neste levantamento são malignas, validando a importância do diagnóstico de tumores cutâneos em gatos para melhor determinação prognóstica e de conduta terapêutica dos pacientes.

Palavras-Chave: carcinoma de célula escamosas, fibrossarcoma cutâneo, mastocitoma.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG, CAPES e UFLA

Sessão: 5

Número pôster: 121

Identificador deste resumo: 1017-16-1251

novembro de 2022

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=h1R5jWLH9Wg>